



**Jornal Notícias**

16-06-2013

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 110603

**Temática:** Ciência

**Dimensão:** 345

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/8



**1,4 milhões para Mara transformar a gema de ovo em antibiótico**



DIREITOS RESERVADOS

**Mara** é cientista do Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos

# Mara prepara o projeto da galinha dos ovos de ouro

**AVEIRO** Bolsa de 1,4 milhões de euros para transformar gema em alternativa barata aos antibióticos

**João Paulo Costa**  
joaopaulo.costa@jn.pt

O **EMAIL** caiu ao final da tarde e Mara Freire, em casa, gritou "Consegui!". O totoloto saiu-lhe no Dia de Portugal. O totoloto não, o euromilhões, porque o dinheiro vem da Europa: 1,4 milhões de euros para a investigadora, de 33 anos, da Universida-

de de Aveiro, transformar uma gema de ovo de galinha num biofármaco mais eficaz e mais barato que alguns dos atuais antibióticos.

A bolsa, atribuída pelo Conselho Europeu de Investigação (CEI), não vai para a conta bancária da licenciada em Química, nascida em Oiã, Oliveira do Bairro. Tem o NIB da Universidade de Aveiro como destino. O dinheiro servirá para Mara e uma equipa de seis investigadores, que a responsável pelo projeto vai agora selecionar, trabalharem nos próximos cinco anos. A maior parte destina-se a cobrir despesas

como equipamento e materiais, outra pagará os ordenados dos investigadores. Mara, que trabalha "10 horas por dia", vai duplicar o ordenado. Dos cerca de 3000 euros que ganhava como investigadora auxiliar passa para 6000, equivalente a catedrática. Foi com a mesma naturalidade que não esconde o que ganha

**DINHEIRO DA BOLSA VAI PARA A UNIVERSIDADE MAS A CIENTISTA DUPLICARÁ O ORDENADO**

que enfrentou os 19 investigadores de todo o Mundo do CEI que a entrevistaram durante 30 minutos.

## Selecionada entre 4000

Dos 4000 de toda a Europa, são selecionados menos de 5%. "Escolheram o meu projeto por ser arrojado, mas também por já ter resultados preliminares prometedores", afirma.

O trabalho parte de uma gema. Cada tem 1 a 10% de anticorpos (imunoglobulina Y) que, separados das outras proteínas da gema, "podem constituir alternativas a alguns antibióticos", explica Mara. Um ovo é barato mas, hoje, o processo de separação do anticorpo torna a imunoglobulina caríssima.

"Não há uma técnica de purificação eficaz que separe a a imunoglobulina, é essa técnica que estamos a criar para fornecer a indústria farmacêutica", diz a cientista. Mara dá uma ideia do que está em jogo. "Hoje 250 mg de um anticorpo de gema de ovo custam 500 euros, nós contamos conseguir esse mesmo quantidade de anticorpo da gema por 7 euros", revela. É por isso que acredita que a nova técnica "terá um impacto significativo na saúde humana e na economia". A técnica passa pelo "recurso à utilização de sistemas aquosos bifásicos constituídos por líquidos iónicos, sistemas contendo maioritariamente água, biocompatíveis e mais amigos do ambiente". Se tudo correr bem, "o futuro passará pela criação de uma "spin-off" na UA para servir a indústria farmacêutica". Mara acredita que o projeto vale "milhões". ●